

# AUDIO CINEMA EM CASA



## MAGICO A5 RÁPIDAS E CHEIAS DE MUSICALIDADE



Ainda nesta edição:

- English Electric 8Switch • Avalon Saga Holbo Airbearing Turntable System •
- Rose RS 150 • LG Probeam BF50NST
- iFi Audio iDSD Neo • Rockna Wavelight •
- Degritter • Polk L200



## ADVANCE ACOUSTIC A5 UMA BELA SURPRESA MUSICAL

REPORTAGEM À DISTÂNCIA  
**CES2021**



N.º 287  
ANO 32 • BIMESTRAL • 4.00 €  
MARÇO/ABRIL 2021  
WWW.AUDIOPT.COM

# POLK L200 DE CORAÇÃO CHEIO!



Daniel Santos

Foi no Audioshow de 2019, na sala da Smartstores, que ouvi pela primeira vez o som vindo de umas colunas Polk. Eram as S55E e estavam ligadas a um amplificador Denon PMA-800NE. Como estava a fazer a reportagem do evento, não pude ficar a ouvi-las por mais tempo. Ficaria de muito bom grado a ouvir esse sistema, de uma forma mais descontraída, dado que havia algo no som que me prendia.

Chegou entretanto a oportunidade de ouvir as Polk L200 da gama Legend, que serviram que nem uma luva, integrando-as no meu sistema para tentar perceber melhor afinal o que esta marca terá de especial para, na altura, me ter chamado a atenção.

## Descrição

Para começo desta descrição a Polk refere-se à gama Legend como sendo as melhores colunas que a marca já construiu. É difícil ficar indiferente perante esta afirmação!

Chegaram a minha casa numa única caixa de cartão pesando pouco mais de 20 kg – cada coluna em si pesa quase exactamente 10 kg. As colunas são embaladas envoltas em feltro e colocadas

dentro de outro saco de protecção, ficando separadas por uma estrutura de esferovite que as protege de eventuais pressões externas. Vêm acompanhadas do manual de utilizador que, além da informação de como proceder aos diferentes tipos de ligação das colunas, de forma segura, informa também sobre a secção mínima dos cabos a utilizar para diferentes comprimentos, a instalação e o posicionamento correcto nas diferentes configurações possíveis, e os dados técnicos, sem recorrer a um código QR. Apesar de o uso deste código ser uma tendência cada vez mais recorrente, não é tão prático ter de aceder à Internet para obter informação que poderia estar escrita. Claro que há vantagens em ter a informação na Internet porque, além de se poupar papel, é mais fácil tê-la sempre actualizada, mas quem compra umas colunas e quer levá-las para a casa do campo, onde o acesso à Internet pode não ser fácil, certamente prefere consultar o manual em papel. O único reparo que faço neste manual é não possuir um índice com os idiomas disponíveis, ou uma marca no perfil das folhas que permita verificar onde começa outro idioma.

Ao desembalar as colunas há uma chamada de atenção para o pináculo metálico

que faz parte do corpo do *tweeter*, pois é uma peça saliente e necessita do devido cuidado para não se danificar. Esta tecnologia foi desenvolvida ao fim de 40 anos de prototipagem, resultando no primeiro *tweeter* de radiador anelar de pináculo de alta definição. Segundo a Polk, esta construção permite obter um agudo muito nítido, claro, sem coloração ou distorção. Este *tweeter* possui um guia de onda com uma construção muito precisa que permite uma melhoria sem precedentes na propagação da energia das altas frequências, aumentando significativamente a área óptima para se fazer a audição. No lado oposto, a câmara traseira do *tweeter* permite anular as ressonâncias indesejáveis para obtenção de um agudo limpo.

Dentro da embalagem vêm também as protecções frontais magnéticas para os altifalantes, mas não existem as habituais esponjas para obstruir os pórticos. Terá sido esquecimento? De forma alguma! Trata-se da nova tecnologia Enhanced Power Port em que um guia de onda, formado por um funil e uma superfície plana, é colocado logo a seguir ao pórtico afastado a cerca de 3,5 cm do painel traseiro da coluna. Esta tecnologia torna estas colunas de caixa aberta menos sus-



ceptíveis à distância da parede traseira, não deixando que esta interfira na quantidade nem na qualidade de baixo que o fabricante dimensionou, tornando a afinação da esponja no pórtico uma acção desnecessária.

Outra característica que destaco é o formato do cone do *driver* de baixas e médias frequências. Precisamente por causa destas últimas, a superfície do cone possui um relevo em forma de turbina. Esta forma, associada ao material utilizado permite, segundo o fabricante, aumentar a rigidez do cone e a rapidez de amortecimento sem que a sua massa seja mais elevada. Desta forma as frequências da gama média às quais o ouvido humano é mais sensível são reproduzidas com mais detalhe e suavidade, enquanto a reprodução do baixo parece soar com menos esforço. A ouvir vamos...

As caixas das colunas, incluindo as divisões internas, são de madeira natural, recorrendo a marca a este material desde 1972, ou seja, desde o início da presença da Polk no mercado. A grelha é fixada magneticamente e foi desenhada em computador para minimizar qualquer interferência sónica, garantindo a Polk que

#### TECHNICAL SPECIFICATION

Model	Description	Drive Units	H x W x D	Weight
D7.2	2.5-way floorstanding	2 x LF 180mm, HF 22mm	980 x 192 x 333mm	21kg
D9.2	3-way floorstanding	1 x MF & 2 x LF 180mm, HF 22mm	1155 x 210 x 398mm	35kg

Model	Response	Impedance	Amplifier	Sensitivity	Crossover
D7.2	29Hz-25kHz	8 Ohms	25-200watts	90dB	900Hz, 3.2kHz
D9.2	27Hz-25kHz	8 Ohms	25-250watts	90dB	500Hz, 4.2kHz



o material de revestimento da mesma é acusticamente inerte. O *crossover* é de duas vias, topologia ortogonal, com a frequência de corte entre as duas unidades a ocorrer a 2600 Hz. A impedância nominal está entre 3 e 4 Ohm ao longo da gama audível, e os quatro terminais de ligação possibilitam a implementação de soluções de bicablagem ou biamplificação. A potência recomendada para o amplificador deve estar compreendida entre 20 e 200 W.

### Audições

Como tem sido habitual, as colunas na minha sala ficaram afastadas praticamente a quatro metros uma da outra. A distância à parede traseira torna-se menos importante devido ao Enhanced Power Port, e virei-as ligeiramente para dentro, como habitual. Liguei-as ao amplificador Exposure 2010S2 através dos cabos SP#79 MK-2 HV

da Nanotec Systems. A fonte de sinal foi o leitor de CD's Exposure 2010S2 e os cabos de interconexão foram os Music Strada #208 também da Nanotec Systems.

Comecei por ouvir *I Cover the Waterfront*, de Jonh Lee Hooker, com vista a apreciar o desempenho das L200 nas baixas frequências e para de início perceber onde se situam no registo alto: se aveludam os agudos, ou se o mostram cru e duro, tal como foram gravados neste disco. Daqui retiro imediatamente a assinatura das L200: os baixos fazem corar de vergonha as minhas colunas residentes, sendo muito informativos, bastante extensos e não deixando escapar mesmo as batidas no bombo da bateria mais ténues. As vozes denunciam o som áspero desta gravação, não fazendo quaisquer rodeios nem floreios. Cada um terá as suas preferências, mas tenho de dizer que gostei logo

das L200 por causa destas duas características. No tema *Boom Boom* foi com agrado que percebi a facilidade com que estas colunas mostram de forma arejada o silêncio entre as batidas da bateria no início desta gravação. No decorrer deste tema *rock* com o som de todos os instrumentos misturados poderia haver alguma tendência a gerar-se uma névoa confusa. Mas as L200 lidaram bem com isso. Denotam-se facilmente algumas batidas mais fortes da bateria, o que é perfeitamente normal porque não é feita com repetição de um *sample* e também não foi tocada por um robô. O órgão e as guitarras tocaram alegremente em conjunto e sem atropelos.

Como usualmente faço as audições em dias diferentes, há características que não se notam num dia, mas notam-se noutra. Por exemplo, quando no dia seguinte ouvi o tema *I Remember You* interpretado por

### Algumas das gravações ouvidas, entre outras:

*I Cover the Waterfront*, do álbum *The Best of Friends*, Jonh Lee Hooker

*I Remember You*, *Dancing In The Dark*, do álbum *The Look of Love*, Diana Krall

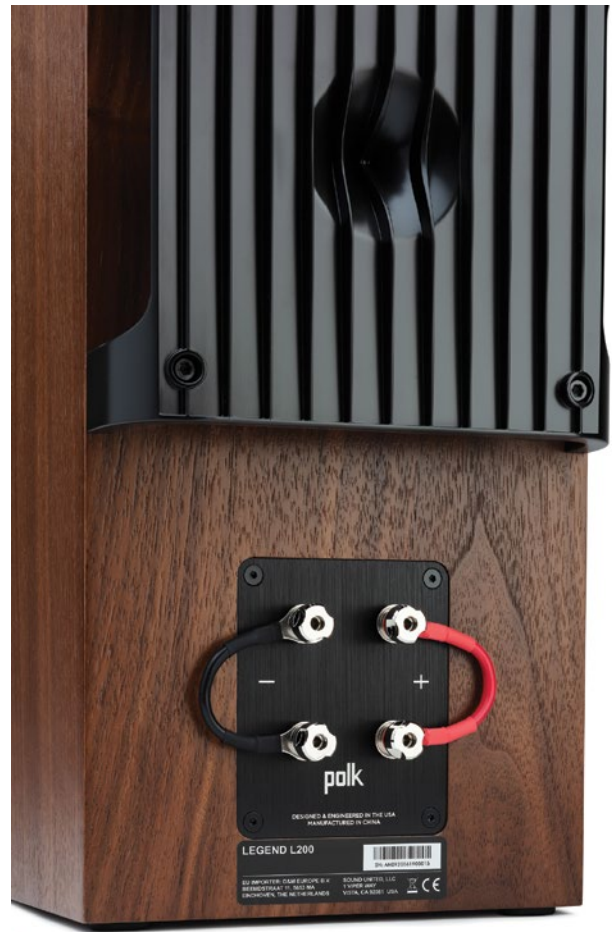
*I Say a Little Prayer*, *Body and Soul*, do álbum *Better than Anything*, Nnenna Freelon

*Soul Searching*, *The Jody Grind*, *Cape Verdean Blues*, do álbum *The Silver Messengers*, Carmen Souza

Diana Krall, as L200 pareciam ter mais de duas vias: o médio soou imperturbado pelas baixas frequências, e com uma presença assombrosa. Já por outro lado, o impacto do baixo é bem pronunciado. Como é possível não se notar coloração de um no outro, por mais pequena que fosse? Mais acima no espectro, o som agudo do triângulo recortou a melodia saudosista deste tema de forma muito delicada, mas vincada, mostrando uma boa riqueza harmónica nesta gama de frequências, que comprova a boa engenharia e desenho do *tweeter* de pináculo. A voz intimista de Diana, que foi captada muito perto do microfone, nunca foi tão bem exposta como desta vez.

No disco *Better than Anything*, de Nnenna Freelon, mais precisamente no tema *I Say a Little Prayer*, caso ainda tivesse dúvidas acerca da impressão que se foi formando ao longo da audição, estas esfumar-se-iam totalmente: ao contrário de algumas colunas que tocam um baixo muito cheio em que por vezes se perde o rigor informativo desse som, como o vibrar das cordas do baixo, os recortes das notas, ou mesmo as imperfeições de estúdio tais como a intermodulação (em que um som parece estar a tocar duas vezes fora de fase impactando negativamente na amplitude um do outro), nas L200 isso é muito evidente. Esta percepção é maior em colunas que têm um baixo mais anémico, o que não é aqui o caso! Isso é impressionante! O grave apresenta uma «gordura», um corpo muito em sintonia com o que já conheço da gravação. O mesmo aconteceu a seguir com *Body and Soul*, validando mais uma vez o que escrevi acima.

O último disco que ouvi foi *The Silver Messengers*, produzido por Theo Pascal e Carmen Souza, ambos meus





amigos. Já não os revejo há demasiado tempo e tenho saudades dos nossos convívios. Estive algumas vezes no estúdio deles, *Thisissessions*, nomeadamente num dos convívios musicais intitulado *Thisissessions Live*. Este disco é um tributo a Horace Silver, pioneiro a introduzir o jazz em Cabo Verde, tendo sido uma referência e exercido uma grande influência na vida artística de Carmen. Apesar de já ouvido este trabalho nas minhas colunas residentes, devo dizer que as L200 fizeram-me lembrar uma das visitas que fiz ao estúdio, quando estive com o Theo na

*régie*. Notei de imediato a presença dos instrumentos, descolados uns dos outros num palco sonoro bem amplo, e as batidas do bombo ouviram-se com bastante detalhe, sendo seguidas de um curto rasto de um grave quase subsónico. As L200 também revelaram a liquidez das notas do piano com mestria, destacando correctamente um martelar mais intenso em algumas passagens mais altas. Quando se conhece a cantora pessoalmente é mais fácil tecer comparações e o que posso dizer é que estive por momentos na companhia da Carmen.

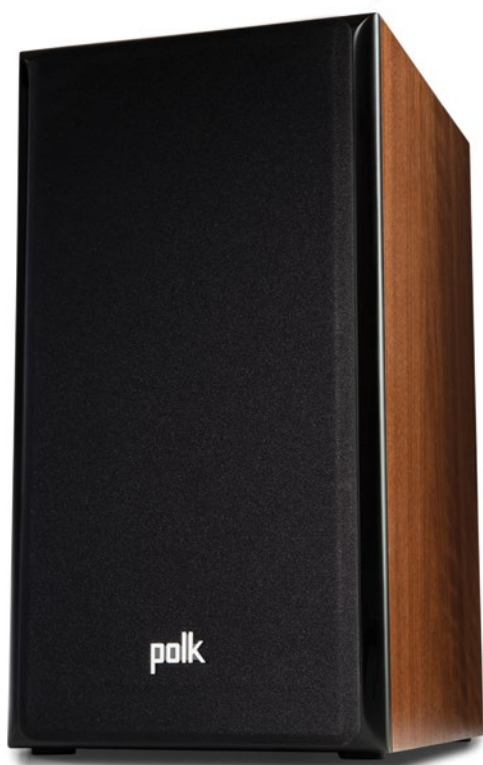
Outro aspecto interessante nas L200 é a velocidade com que cortam a música quando solicitadas, e isso evidenciou-se de sobremaneira no tema *The Jody Grind*.

### Conclusão

A minha primeira impressão geral no Audioshow de 2019 acerca das Polk ficou mais cimentada neste teste às Legend 200. Já escrevi acerca de colunas que são reveladoras, mas as L200 elevam a fasquia para outro nível, pois conseguem combinar dois aspectos que me pareciam como água e azeite: um grave bem cheio, mas com o nível de informação que se consegue apenas em colunas com um grave mais «seco», pois o grave cheio, que é muito agradável de ouvir, acaba muitas vezes por mascarar um pouco o vibrar das cordas dos instrumentos de baixo, algumas distorções por intermodulação, ou a velocidade de corte. Daí que alguns músicos ou técnicos de som prefiram umas colunas com um grave mais seco para se aperceberem melhor dos detalhes do seu trabalho. Boas notícias para ambos: as L200 conseguem juntar a água ao azeite! Parece que estas colunas de duas vias têm mais vias, pois a gama média tem uma vida própria, tal como a baixa, como que sendo provenientes de duas unidades dedicadas.

No topo superior do espectro o *tweeter* de pináculo contribuiu para um palco sonoro arejado, boa presença das vozes, principalmente nas sílabas sibilantes, nos pratos de choque, pianos e violinos.

Por terem tido um desempenho ímpar e por breves minutos ter estado na presença dos meus amigos, em nota de conclusão, devo dizer que as L200 deixaram-me de coração cheio!



#### Colunas Polk Audio L200

Preço: 1799 €

Representante: Smartaudio

Telef.: 211 944 015

Web: smartaudio.pt

#### Detalhes técnicos:

Impedância nominal: 4 Ω

Impedância mínima: 3,6 Ω

Resposta em frequência: 46 Hz – 38 kHz (-3 dB)

Sensibilidade (2,83 V) a 1 metro: 85,5 dB

Potência de amplificação aconselhada: 30 W a 200 W

Dimensões (A×L×P): 398 × 212 × 338 mm

Peso (por coluna): 10 kg